

A pesquisa como processo de ensino-aprendizagem: uma experiência docente e discente

Research as a Process of Teaching-Graduate Learning: a Faculty and Student Experience

Cristiano das Neves Bodart¹
Kamille Ramos Torres²

Resumo: Neste relato tem-se por objetivo apresentar um relato de experiência de ensino-aprendizagem que envolveu docente e discente do curso superior de administração de uma IES privada, localizada no município de Vila Velha (ES). A experiência apresentada deu-se como complemento das atividades de sala de aula, tendo sido desenvolvida no seio do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração (NEPA). Por meio deste relato, julgamos possível demonstrar que a produção de conhecimento que ocorre por meio da pesquisa e produção de artigos científicos é bastante significativa, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que corroboram para uma formação sólida que se inicia em sala de aula. Além disso, inferimos que os bons resultados obtidos têm despertado a IES para a abertura de outros campos de pesquisa.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem; Pesquisa; Conhecimento; Habilidades; Competências.

Abstract: In this paper we aim to present an account of the teaching-learning experience that involved both faculty and students of an undergraduate program in administration at a private institution of higher learning in the municipality of Vila Velha (ES). The experience here presented was given as a supplement to classroom activities, having been developed at the Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração (NEPA). Through this report, we believe it is possible to demonstrate that the production of knowledge occurring through the research and production of scientific papers is quite significant, enabling the development of skills and competencies, which provide support for a solid education that begins in the classroom. In addition, we infer that the good results obtained have awakened the institution of higher learning for the opening of other fields of research.

Keywords: Teaching-Learning; Research; Knowledge; Skills; Competencies.

Introdução

Na contemporaneidade há uma forte tendência de valorização de competências científicas e tecnológicas (SCHWARTZMAN, 2007). Saber produzir conhecimento científico é uma das habilidades mais decisivas para a vida na

¹ Doutor em Sociologia. Professor adjunto e vinculado ao programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Av. Lourival Melo Mota, Tabuleiro do Martins, Rio Largo (AL), CEP: 57072-900, e-mail: cristianobodart@hotmail.com

² Bacharel em Administração pela Faculdade Novo Milênio (FMN), Av. Santa Leopoldina, 840 - Praia de Itaparica, Vila Velha (ES), CEP: 29102-04, e-mail: kamilletorres@gmail.com

sociedade e na economia (DEMO, 2011). Nesse cenário, as instituições superiores têm sido vistas como o *locus* propício para o desenvolvimento de tais competências.

Para Schwartzman (2007), essa realidade é mais presente em países desenvolvidos, cujo histórico de ensino e pesquisa consolidou-se devido às melhores condições materiais, embora, como ele próprio atesta, o conhecimento científico pode ser produzido em circunstâncias econômicas desvantajosas. Para o autor, os países da América Latina possuem pouca tradição na junção entre pesquisa e ensino, prática esta mais presente em instituições públicas, ainda que as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas sejam bem mais numerosas. Outra característica que marca as pesquisas científicas é o fato de estas confinarem-se dentro dos muros das IES, mantendo pouca relação com a economia e a sociedade (SCHWARTZMAN, 2007), o que, por um lado, nos parece ser um dos motivos do distanciamento de muitos graduandos com as atividades de pesquisa, sobretudo aqueles que não têm planos para fazer pós-graduação *strictu sensu*. Por outro lado, “as universidades de pesquisas são as únicas em suas habilidades para atrair e educar pesquisadores qualificados e trabalhar na fronteira da pesquisa científica” (SCHWARTZMAN, 2007, p. 2), cabendo ao docente “educar pela pesquisa”, ou seja, “educar produzindo conhecimento, produzir conhecimento educando” (DEMO, 2011, p. 1).

Para Liñares (2015), o docente dos cursos de nível superior deve buscar na realidade do discente questões que possam atrair maior interesse pelo aprendizado e a inclusão deste na atividade de pesquisa e extensão. A autora denuncia que a aprendizagem não pode ser entendida apenas como o processo de ouvir o professor, decorar o conteúdo tratado em sala, comprar fotocópia e, depois disso, ser realizada uma avaliação quantitativa. É necessário apresentar propostas inovadoras baseadas em estratégias e atividades experimentais que envolvam o cotidiano dos estudantes em situações-problemas comuns (LIÑARES, 2015, s/p.).

A partir desses apontamentos identificamos quatro questões que julgamos importante, a saber: i) o ensino e a pesquisa devem caminhar juntos, sobretudo no ensino superior; ii) ainda que as condições materiais sejam desfavoráveis, é possível propiciar aos educandos um contato com a pesquisa científica; iii) aproximar o ensino da pesquisa é um bom caminho para aproximar a academia do mundo extrauniversidade, e iv) a pesquisa é uma metodologia de ensino-aprendizagem de grande valor.

Acreditando nessas premissas, realizamos uma atividade envolvendo ensino e pesquisa, docente e discente. Neste relato buscamos apresentar esta prática, relatando nossas percepções (de docente e discente) e discutindo como essas ações podem corroborar com o processo de ensino e aprendizagem em uma instituição superior privada, mais especificamente uma faculdade. Para isso relatamos uma experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida como apoio às práticas docentes de sala de aula: a iniciação científica. A realização de tal prática foi-nos possível por demandar baixo custo financeiro e poucos recursos materiais, podendo, assim, ser adotada por outros docentes, ainda que as condições materiais sejam desfavoráveis e que estes estejam ensinando em uma faculdade privada sem tradição em pesquisa.

Pesquisa e aprendizagem

Inicialmente gostaríamos de promover uma discussão, ainda que breve, em torno de duas questões interligadas no processo educativo: pesquisa e ensino-aprendizagem. Tal discussão é parte da percepção do processo de ensino-aprendizagem que norteou nossas práticas docente e discente, a qual julgamos merecer ser compartilhada por colaborar para a reflexão, no intuito de que haja maior valorização do “ensino pela pesquisa”, uma vez que entendemos que “pesquisar é o modo de aprender bem” (DEMO, 2011). Não apresentamos uma questão nova, mas urgente. Urgente, pois, embora seja recorrente nas discussões sobre ensino e aprendizagem, é pouco observada nas práticas cotidianas docentes e/ou discentes em IES privadas, principalmente em faculdades cuja preocupação com a pesquisa e a extensão dificilmente existe.

A iniciação científica universitária (embora a prática da pesquisa devesse ocorrer desde o ensino básico) é o processo de ensino-aprendizagem que foge à estrutura curricular de grande parte das faculdades privadas. O acadêmico, em contato com a iniciação científica, torna-se mais apto a emitir opiniões, já que aprende a ler os mais diversos autores de forma crítica (MORAES; FAVA, 2000), o que precisa se dar de forma dirigida ou coordenada por um professor pesquisador/orientador. A partir do momento em que o graduando adquire maior “maturidade”, o mesmo passa a ter melhores condições de transmitir suas próprias

percepções do mundo, por meio de suas produções científicas, ou, até mesmo, nas discussões em sala de aula. Esse ato de reestabelecer o conhecimento por si próprio, sem a dependência de terceiros, pode ser chamada de pesquisa (DEMO, 2001).

Para Demo (1994), a pesquisa possui uma face científica e outra face educativa. A primeira diz respeito à criação do conhecimento e a segunda à aplicação desse conhecimento. Para o autor, “[...] a pesquisa não se reduz a produtos e a momentos, mas seria atitude básica e cotidiana de questionamento crítico e autocrítico diante da realidade” (1994, p.19-20). Com isso, o “educando pesquisador” tem mais condições de perceber com maior clareza seu papel de agente da história.

Muitas IES possuem em suas dependências núcleos ou grupos formados para a prática da pesquisa científica. Ainda que não tão bem estruturados, esses núcleos ou grupos possibilitam uma extensão universitária qualitativa, já que o universitário não se vê preso apenas ao que o docente transmite em sala de aula, podendo ir à busca de temas, objetos e métodos de aprendizagem que o interesse, obtendo, dessa maneira, formação mais completa. No que concerne a este aspecto, Demo (2001, p. 9) oferece-nos subsídio quando afirma:

[...] a pesquisa é vista como estratégia pedagógica, para motivar o surgimento do saber pensar, da habilidade de questionar, já em nome, sobretudo da formação da cidadania. Nesse sentido a pesquisa deveria ser o **ambiente de aprendizagem**. Poderia ser definido minimamente como **“questionador reconstrutivo”**, colocando em jogo dois desafios: questionar (argumentar é, a rigor, questionar) e reconstruir (intervir de modo alternativo). Na universidade essa perspectiva pode ser facilmente observada nos programas que concedem bolsa para estudantes pesquisarem sobre orientação dos professores. Já é voz corrente que tais estudantes realmente têm oportunidade de aprender e de se formar, enquanto os outros, que apenas escutam aula, permanecem na vala comum (DEMO, 2001, p.9, grifo do autor).

Por outro lado, sabemos que existem diversas modalidades de pesquisa, podendo ser teóricas, empíricas, metodológicas e práticas (DEMO, 2011), o que amplia as possibilidades de sua prática, ainda que em condições materiais precárias. Nas faculdades privadas, nas quais o foco original está quase que apenas no ensino, a pesquisa acaba ficando em segundo plano, o que afeta diretamente a qualidade da aprendizagem do discente. Sem a prática da pesquisa, o ensino pode

se reduzir apenas à absorção de “conteúdos prontos” por parte do educando. O ensino não pode ser compreendido como “depositário”. Nesse sentido, Demo (2011) fornece-nos alguns apontamentos que precisamos observar. Segundo ele:

Aula copiada para aluno copiar é impropriedade pedagógica que nega, no nascedouro, a habilidade de aprender com autonomia. [...] Uma aula que se preza é aquela que leva a pesquisar, sendo ela mesma o produto de pesquisa. Aula só faz sentido se for produto da construção de conhecimento (DEMO, 2011, p. 87).

Atualmente há o reconhecimento da necessidade de que o graduando deva desenvolver habilidades e competências cognitivas. Aqui, o termo *cognitivo* está relacionado ao conhecimento e à percepção. Podemos, dessa forma, aferir que, para desenvolver essas habilidades cognitivas, é necessário que o educando se esforce no sentido de criar percepções próprias sobre os vários acontecimentos, seja na sociedade em que vivemos seja na organização em que ele irá atuar. Nesse contexto, a pesquisa parece-nos promissora.

Com relação ao docente, segundo Demo (2011, p.87-88), espera-se “que [ele] esteja na crista da onda, ou seja, não maneje conhecimento ultrapassado, teorias em extinção, procedimentos obsoletos”. O contato com a pesquisa propicia ao docente condições de atualizar e ampliar seu conhecimento, além de lhe proporcionar contato com as novas tecnologias que a atividade acaba demandando.

Como bem destacou Liñares (2015), trabalhar a partir do método científico é um desafio exigido para quebrar os paradigmas tradicionais de ensino. Foi nessa direção que a experiência que apresentamos a seguir está guiada.

A experiência no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração (NEPA)

É importante mencionar, para a compreensão deste relato, que a IES onde se desenvolveu esta experiência é uma faculdade privada sem um histórico no campo da pesquisa. A experiência aqui compartilhada é fruto do primeiro núcleo de pesquisa institucionalizado na IES (com docentes coordenadores e discentes bolsistas). Os educandos dessa IES, quase todos inseridos no mercado de trabalho, limitam sua vida acadêmica apenas às salas de aula e ao período noturno. Não há o *habitus* acadêmico entre os educandos e são poucos os docentes que estão

envolvidos com a prática de pesquisa para além das orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração (NEPA) foi criado no segundo semestre de 2012 como um espaço oportuno para docentes e discentes envolverem-se com a pesquisa. Em acordo com as exigências do Ministério da Educação e o interesse da IES em propiciar um espaço de produção científica e tornar-se futuramente um Centro Universitário, por meio do NEPA buscou-se integrar alguns docentes e discentes na pesquisa científica. Embora diversos educandos estivessem envolvidos com as atividades do Núcleo, remetemo-nos nesta oportunidade exclusivamente à experiência vivenciada pelos autores deste relato.

Métodos

No segundo semestre de 2014, o NEPA deu início a uma pesquisa em torno dos *sites* públicos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória (ES), a fim de identificar se estes apresentavam-se como ferramenta de aprofundamento da *accountability*. Tal pesquisa envolveu um docente, uma discente (autores desse relato) e um pesquisador externo. O primeiro passo foi delimitar objetos, objetivos e a metodologia a ser adotada. Para isso, envolvemo-nos igualmente em todas as etapas da construção da pesquisa, o que se deu por meio de encontros semanais e aulas de metodologia da pesquisa científica. Conceitos de objeto, objetivo, método e referencial teórico foram inicialmente trabalhados. A educanda, buscando testar os conhecimentos adquiridos, solicitou voluntariamente orientação para o desenvolvimento de outra pesquisa, que foi sendo realizada em paralelo com a primeira. A partir do mesmo objeto de estudo e de parte dos dados coletados, foi desenvolvida nova pesquisa, por meio da qual se propunha a avaliar a acessibilidade dos sítios públicos dos municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória (ES), o que foi realizado com sucesso e cujos resultados foram divulgados por meio do artigo “Acessibilidade de portadores de deficiências visual e auditiva: em pauta os sítios públicos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória - ES”³.

³ Artigo publicado em **Foco**, Vila Velha, v. 7, n. 2, Jun./Dez. 2014.

Resultados e discussão

Durante o desenrolar da pesquisa, notamos o desenvolvimento de habilidades úteis a diversas outras atividades, tais como organizar e tabular dados. Desenvolvemos ainda habilidades igualmente importantes, tais como elaborar um problema de pesquisa, analisar dados quantitativos à luz da discussão teórica e produzir relatórios de pesquisas.

A fim de demonstrar parte das atividades desenvolvidas, apresentamos as Figuras 1 e 2. Trata-se dos resumos dos trabalhos elaborados, os quais nos possibilitam detalhar melhor as tarefas envolvidas na prática pedagógica pela pesquisa, ou, em outras palavras, no ato de ensinar por meio da pesquisa.

Figura 1: Resumo do artigo “Avaliação dos sítios municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória - ES”.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo avaliar e ranquear os sítios públicos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória-ES observando indicadores de acessibilidade, usabilidade e transparência. Trata-se de um trabalho predominantemente quantitativo, desenvolvido a partir de critérios pré-estabelecidos de avaliação e classificação fundamentados nos artigos 8, 10 e 30 da Lei Federal de nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 e no art. 17 da Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Identificamos que os sítios analisados ainda estão distantes de proporcionarem condições para que haja uma *accountability* vertical, o que é agravado pela ausência de *accountability* horizontal.

Palavras-Chave: Transparência. Acessibilidade. Sítios municipais. *Accountability*.

Fonte: BODART; TORRES; SILVA, 2015.

A primeira pesquisa contou com a participação de mais um docente, devido à necessidade metodológica de análise dos dados coletados. Como havia critérios subjetivos para avaliar em cada sítio, este era avaliado por três pesquisadores, os quais aferiram notas que variaram de zero a três, sendo excluída a nota mais dissonante.

Como se observa na Figura 1, a pesquisa demandou conhecimento de coleta e tratamento de dados quantitativos e sua sistematização, além de conhecimento da legislação relacionada e da discussão teórica relacionadas ao tema.

A Figura 2 apresenta o resumo do artigo idealizado pela educanda. No desenvolvimento deste, a aluna atuou de modo autônomo na escolha do tema, do objeto, do problema e do procedimento metodológico, seguindo como exemplo as etapas elaboradas para a realização da primeira pesquisa.

Figura 2: Resumo do artigo “Acessibilidade de portadores de deficiências visual e auditiva: em pauta os sítios públicos municipais da Região Metropolitana de Vitória - ES”.

Resumo

O artigo em questão propõe-se a avaliar a acessibilidade dos sítios municipais dos municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória/ES. Trata-se de uma pesquisa predominantemente quantitativa. Os critérios utilizados para a análise foram pré-definidos com base no artigo 17 da Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, no capítulo VI e no artigo 47 do Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004. Identificamos que as referidas leis não têm sido suficientes para que os sítios municipais estejam aptos para possibilitar que deficientes visuais e auditivos tenham condições plenas de acesso a informação pública disponibilizadas nos sítios municipais, o que dificulta a inclusão destes como cidadãos plenos.

Palavras-chave: Sítios Públicos. Acessibilidade. Gestão pública. Inclusão.

Fonte: TORRES, BODART, 2014.

Nota-se o desenvolvimento de competências na prática de pesquisa, uma vez que a aluna demonstrou saber se apropriar de uma metodologia e de parte de dados de uma pesquisa maior para desenvolver uma nova problemática. Observa-se, por meio desse resumo (Figura 2), que há com muita clareza a compreensão de “objeto”, “objetivo”, “método” e “resultado” por parte da aluna.

Percepções e relato do docente

A percepção do orientador das duas pesquisas mencionadas é a de que o ensino por meio da pesquisa é enriquecedor, tanto para o discente, quanto para o docente. Na orientação da pesquisa científica, o ensino parece ter mais sentido para o educando, uma vez que este passa a conhecer o processo de produção do conhecimento e não se mantém apenas como receptor do que já foi produzido. Para o docente, a pesquisa proporciona acesso a novas contribuições da literatura,

ampliando a bagagem de conhecimento que, posteriormente, poderá ser transmitida em sala de aula. Nesse sentido, educa-se educando. O apontamento de Demo (1994), segundo o qual há duas faces da pesquisa (científica e educativa), é facilmente percebido. A primeira diz respeito à criação do conhecimento e a segunda à aplicação desse conhecimento.

O contato com a prática de produção do conhecimento torna tanto o educando quanto o educador mais críticos frente ao que leem e ouvem. Isso ocorre pela necessidade de fazer escolhas, o que demanda criticidade.

Na pesquisa, a “sala de aula” torna-se menor, aproximando mais os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao docente acompanhar melhor o desenvolvimento das competências e habilidades de seu orientando. Entendemos que é importante que o educador que esteja para iniciar atividades de pesquisa com seus discentes tenha alguma experiência com essa prática, conhecendo bem os tipos de pesquisas, a literatura especializada, a variedade significativa de metodologias e os instrumentos de coleta de dados. A partir disso, aprenderá muito mais ao longo da realização do trabalho.

Neste caso, foi realizada uma pesquisa diretamente ligada ao tema da dissertação de mestrado do orientador: controle social na gestão pública. Foi possível, por meio do trabalho, conduzir a educanda a desenvolver algumas habilidades e competências. Dentre as habilidades é possível destacar a coleta de dados quantitativos, sua organização e tabulação. Dentre as competências, destacam-se a capacidade de realizar uma discussão teórica e o levantamento do estado da arte do objeto de estudo, assim como a competência de analisar os dados quantitativos de forma objetiva e subjetiva, por meio da base teórica absorvida ao longo dos oito meses de estudo.

Ao longo da atividade de pesquisa a percepção que se tem com relação à discente é a de que houve um amadurecimento acadêmico bastante nítido e rápido, se comparado ao da experiência em sala de aula. Sua leitura e escrita tiveram melhoras substantivas. Foi possível notar que a compreensão das etapas de uma pesquisa científica estimulou o desejo por realizar outras pesquisas, o que se observou pelo interesse em permanecer no NEPA por mais um semestre e iniciar uma nova pesquisa, além de propor a escrita deste relato de experiência docente-discente. Este trabalho teve início a partir de proposta da educanda, a qual, ao se

deparar com um periódico que publica relatos de experiências, convidou o docente para escrever o presente texto.

As limitações existentes para o desenvolvimento desta prática pedagógica, a que chamamos de “ensino pela pesquisa”, está na pequena carga horária docente disponível para atividades de pesquisas e atendimento individual de alunos, uma vez que ainda são poucos os educadores de IES privadas que se interessam pela pesquisa e pelo seu uso como meio de ensinar e aprender. Como destaca Liñares (2015), trabalhar a partir de métodos científicos é um desafio frente aos paradigmas tradicionais de ensino que precisam ser superados. Como o ensino superior é o *locus* da produção científica e, no Brasil, as IES privadas são maioria, torna-se fundamental que o Estado regule e estimule a pesquisa nessas instituições (mesmo nas faculdades), sobretudo como componente curricular, uma vez que grande parte dos educandos de IES privadas dividem seu tempo entre ensino e trabalho.

Gratificante foi ver que, depois que as pesquisas foram aceitas para publicação em periódicos de instituições de renome e divulgadas no interior da faculdade, outros alunos interessaram-se pela prática da pesquisa, o que culminou na organização e publicação de um livro-coletânea, sob o título *Gestão pública: transparência, controle e participação social*, contendo quatro artigos produzidos por outros alunos sob a coordenação do orientador. Trata-se do primeiro livro produzido no interior da IES, financeiramente custeado por esta e distribuído gratuitamente entre os discentes e docentes em evento acadêmico de lançamento da obra. Os bons resultados colaboraram para que se criasse na IES, no primeiro semestre de 2016, um núcleo de pesquisa e extensão de maior abrangência, envolvendo a participação de 12 professores e cerca de 30 alunos.

Percepções e relato da discente

A pesquisa é uma prática que não atrai muitos estudantes das IES privadas, seja por falta de tempo, de interesse ou por falta de incentivo da instituição. Espera-se por meio deste relato mostrar o quanto a pesquisa é uma prática de aprendizado importante, tanto para o discente quanto para o docente.

A oportunidade de integrar o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração (NEPA) deu-se após um convite realizado pelo coordenador do curso

de Administração da IES no início do segundo semestre de 2014. Mesmo em dúvida quanto ao trabalho a ser desenvolvido, mas com o conhecimento de que tal experiência seria um diferencial para a formação acadêmica, o convite para a participação voluntária foi aceito. O que não se esperava é que o fato de escrever e ler artigos dos mais diversos temas levaria a estudante a um mundo onde tudo se conecta, onde palavras são descobertas e textos relatam a realidades cotidianas.

Três docentes apresentaram propostas de projetos de pesquisas que estavam desenvolvendo. Foi escolhida aquela com que mais se deu identificação: o projeto para avaliar os sítios municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória - ES. O tema em questão não estava muito relacionado com as disciplinas cursadas nas aulas daquele semestre. Era o que, a princípio, se pensava. Porém, para além da obtenção de conhecimentos específicos sobre determinado tema, por meio do desenvolvimento do trabalho científico, foi possível pesquisar, selecionar autores experientes sobre o assunto, ter percepção particularizada sobre tema proposto, pensar em novas metodologias a serem aplicadas e, principalmente, deixar de lado o medo do desconhecido. A prática da pesquisa facultou o aprendizado de lições que podem ser levadas para a sala de aula e para a carreira profissional. As abordagens de Moraes e Fava (2000, p. 75) expressam essa percepção:

Uma [...] vantagem alcançada pelos estudantes quando vivenciam a iniciação científica é a de perder o medo, não ter pânico do novo. Quando se aprendem coisas com uma certa autonomia apoiada na diretriz do orientador, posteriormente, na vida prática, ao surgir a primeira dificuldade, ele terá uma razoável habilidade para interpretar o fato [...].

A experiência do trabalho científico levou a pesquisadora a concordar com o seguinte fato:

Se o estudante de iniciação científica fizer carreira nessa área, tanto melhor, mas se optar pelo exercício profissional também usufruirá de melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar dificuldades (MORAES; FAVA, 2000, p. 75).

Durante o desenvolvimento do projeto apresentado pelo orientador, sentiu-se a necessidade de idealizar uma nova pesquisa (já mencionada). Os resultados dessa pesquisa foram publicados em formato de artigo em uma revista acadêmica.

Com essa vivência, foram adquiridas algumas habilidades que colaboraram para desempenho em sala de aula e no local de trabalho, tais como coletar dados, organizá-los, tabulá-los e criar gráficos. Foi possível, ainda, aprender como se escreve artigos e relatórios de pesquisas, além de melhorar a capacidade de leitura e escrita. O levantamento de dados em sítios públicos da internet possibilitou o aprendizado do uso de ferramentas tecnológicas, a identificação de informações públicas e a codificação dessas para serem analisadas. O realização do trabalho favoreceu a compreensão de todo o procedimento voltado para a produção científica, bem como de seus aspectos metodológicos. O empreendimento das pesquisas propiciou o contato com diversas disciplinas que, de início, pareciam distantes daquelas trabalhadas em sala de aula, quando na verdade não o eram.

O trabalho que se deu como pesquisadora bolsista do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração (NEPA) e o desenvolvimento de outros projetos acadêmicos reforçam a convicção de que o conhecimento adquirido por meio da pesquisa científica é uma experiência de aprendizagem sem comparações, que não pode ser alcançada por intermédio das práticas didático-pedagógicas convencionais.

Conclusão

A pesquisa parece ainda ser pouco difundida no meio universitário, embora seja apreçoada como útil e necessária. Este relato não se propôs a “inventar a roda”, mas a demonstrar que é possível e viável utilizá-la. Por meio desta experiência, suspeitamos fortemente que o ensino por meio da pesquisa seja uma variável dependente importante. Esta experiência leva-nos à hipótese de que, quanto mais os docentes e os discentes se apropriarem da prática de pesquisa em suas relações de ensino-aprendizagem, mais significativo será esse processo. Por outro lado, a falta de interesse dos docentes, a falta de estrutura adequada nas instituições, as cargas horárias reduzidas para o docente trabalhar com mais universitários em projetos de pesquisa são alguns dos agravantes encontrados nos dias de hoje com relação à reduzida frequência da prática de “ensinar pela pesquisa”, sobretudo em faculdades privadas.

De nossa experiência, podemos considerar que o “ensino pela pesquisa” possibilitou ampliar a experiência tanto do docente quanto do educador e

pesquisador, colocando-os em contato com novos conhecimentos, informações, dados, argumentos e ideias. Essa prática promoveu, ainda, o contato com ferramentas tecnológicas importantes para a prática de ensino-aprendizagem. Ao discente, possibilitou compreender a dimensão interdisciplinar da prática de pesquisa, tornando o conhecimento mais significativo e dotado de significado e utilidade. O acesso à pesquisa fomentou o desenvolvimento de habilidades e potencialidades até então pouco desenvolvidas nas práticas de ensino-aprendizado em sala de aula na faculdade em questão. Igualmente, despertou o interesse de outros educandos, os quais também ingressaram na prática da pesquisa orientada, culminando na produção de outros trabalhos que compuseram um livro, apoiado e lançado pela IES, assim como a criação de um núcleo de pesquisa mais amplo que passou a contar com o envolvimento de 12 professores, mais de 30 alunos, e que já resultou em diversos artigos publicados.

Urge destacar que a pesquisa é um processo de ensino altamente necessário para que os universitários possam adquirir maturidade na profissão que escolheram, pois o mercado carece de profissionais críticos, seguros e que tenham conhecimento sobre as mais diversas áreas, facilidade em adquirir e produzir conhecimento. Além disso, devem possuir raciocínio lógico, percepção apurada, facilidade de manuseio de novas tecnologias e tantas outras habilidades e competências possibilitadas de forma mais intensa pela prática da pesquisa.

O referido texto traz não um demonstrativo da produção do conhecimento final, gerado na realização de pesquisas e elaboração de artigos científicos, mas o desenvolvimento de habilidades e competências específicas para pesquisa e para a compreensão dos conteúdos disciplinares gerados no processo, demonstrando que pesquisa e ensino, mesmo em uma faculdade, devem ser considerados como complementares, a fim de obter-se maior qualidade dos conhecimentos transmitidos e produzidos. Assim, o texto explicita uma discussão importante em relação às potencialidades da Iniciação Científica para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos graduandos com relação a sua própria aprendizagem e com relação à produção de conhecimento.

Esperamos que o presente relato sirva de reflexão e estímulo para os demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, no intuito de ensinar aprendendo ao “ensinar pesquisando”. Certo é que, ao fim de uma pesquisa, sentimo-nos mais

motivados a mergulhar em novas pesquisas, o que reconhecemos ser muito importante e valioso para nossa formação e crescimento profissional.

Referências

BODART, Cristiano das Neves; TORRES, Kamille Ramos; SILVA, Roniel Silva. Avaliação dos sítios municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 20, n. 66, jan./jun. 2015.

Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/45455>>

Acesso em: 21 jun. 2016.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**.

Editora Saraiva: São Paulo, 2011.

DEMO, Pedro. Professor / Conhecimento. **Unb**. 2001. p. 1-12. Disponível em:

<http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fProfessor_Conhecimento.pdf> Acesso em: 11 abr. 2015.

DEMO, Pedro. Universidade e pesquisa: agonia de um anti-modelo. **Motrivivência**. n. 5, p. 17 – 33. Dez. 1994. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14498/13279>> Acesso em: 11 abr. 2015.

LIÑARES, Laura Patricia. El método científico en la enseñanza de ciencias sociales en la educación de jóvenes y adultos. **Red. Iberoamericana de comunicación y divulgación científica**. 30 jan. 2015. Disponível em:

<http://www.oei.es/divulgacioncientifica/?El-metodo-cientifico-en-la&utm_content=buffer4fdd7&utm_medium=social&utm_source=facebook.com&utm_campaign=buffer> Acesso em: 12 abr. 2015.

MORAES, Flavio Fava de; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**. São Paulo, vol.14 n.1, p. 73-77.

Jan./Mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9803.pdf>>

Acesso em: 11 abr. 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. Pesquisa Universitária e Inovação no Brasil. **Seminário internacional sobre avaliação de políticas de ciência, tecnologia e inovação: diálogo entre as experiências internacionais e brasileiras**. Rio de Janeiro, 3-5 Dez. 2007. Disponível em:

<<https://archive.org/details/PesquisaUniversitariaEInovacaoNoBrasil>> Acesso em: 10 abr. 2015.

TORRES, Kamille Ramos; BODART, Cristiano das Neves. Acessibilidade de portadores de deficiências visual e auditiva: em pauta os sítios públicos municipais da Região Metropolitana da Grande Vitória/ES. **Revista FOCO**, Vila Velha, v.7, n.2, jun./dez. 2014. Disponível em:

<<http://www.revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/114>>. Acesso em: 21 jun. 2016.